

3

Referencial Prático

O referencial prático tem como objetivo identificar e analisar os estudos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico (IBGE) sobre o perfil e o comportamento de consumo das famílias de baixa renda em relação à alimentação.

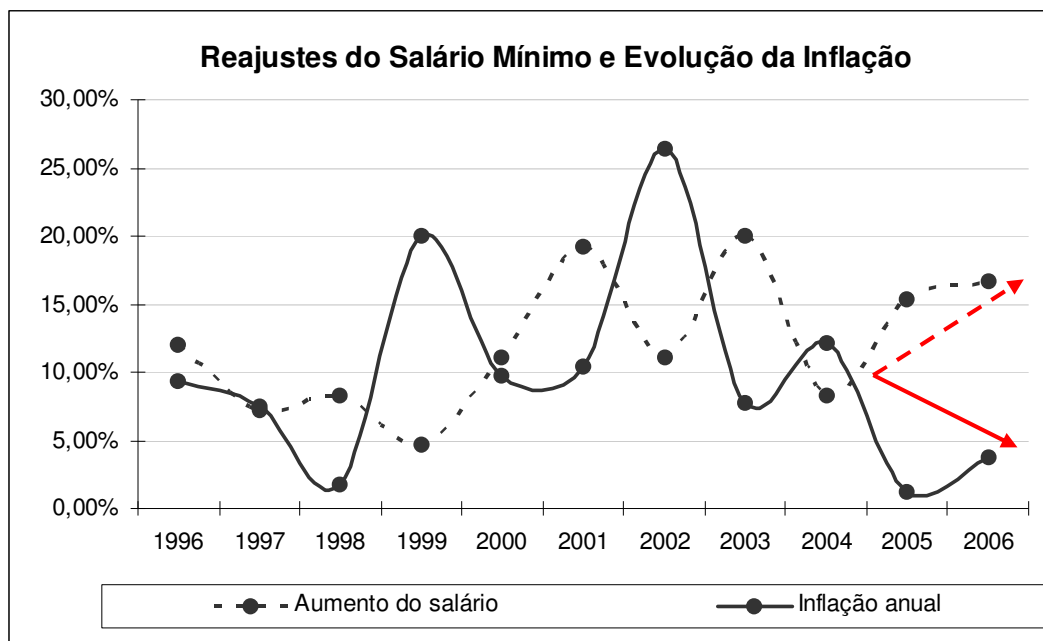
Inicialmente aborda-se o crescimento do poder aquisitivo no Brasil, contrastando a evolução dos reajustes do salário mínimo (Brasil, 2007) com a evolução da inflação (FGV, 2007).

Em seguida é identificada a insuficiência da renda através da pesquisa nacional por amostra de domicílios (Brasil, 2004) que mostra o grau de dificuldade das famílias de baixa renda para chegarem ao final do mês. Outra análise mostra a percepção das pessoas sobre as necessidades alimentares versus a renda, através das tabelas de condições de vida do IBGE (Brasil, 2004).

Por fim é feita uma análise descritiva do perfil médio dos domicílios de baixa renda e são analisados os indicadores de segurança e insegurança alimentar divulgados pelo IBGE (Brasil, 2004).

3.1 Poder Aquisitivo no Brasil

Conforme dados divulgados pela FGV (2007) e pelo Ministério do Trabalho (Brasil, 2007), nos últimos dois anos o salário mínimo teve reajustes acima da inflação, mostrado no gráfico a seguir:



Fontes: Inflação – IGP DI Anual acumulado: FGV (2007); Salário mínimo: Ministério do Trabalho e Emprego (Brasil, 2007)

Figura 1 – Reajustes do salário mínimo e evolução da inflação

O poder aquisitivo da população brasileira vem aumentando devido ao crescimento da renda, da aplicação dos programas sociais e da concessão de crédito. Além do ganho real do salário mínimo de 13,3% em 2006, comparado a 2005, o crescimento do rendimento médio mensal do brasileiro se deve a aplicação de programas sociais do Governo Federal, entre eles o Bolsa Família.

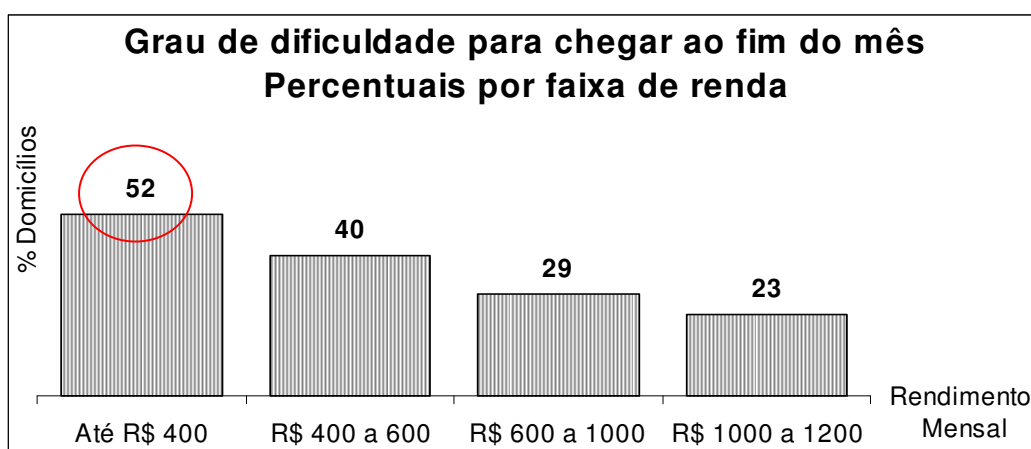
Sobre o aumento da concessão de crédito, segundo estudo divulgado pela agência classificadora de risco Austin Rating, o total de dinheiro liberado aos consumidores em forma de empréstimos e financiamentos aumentou 117,6% entre 2004 e 2007 (Yahoo Finanças, 2007).

3.2 Insuficiência da Renda

No Brasil em média 27% das famílias têm muita dificuldade financeira para chegar ao final do mês devido aos baixos rendimentos, pois o dinheiro acaba antes do recebimento do próximo salário, como se pode observar na pesquisa de orçamentos familiares (Brasil, 2003).

Nas famílias de baixa renda (com rendimento até R\$ 400) este percentual é de 52% (circulado no gráfico), contra 40% nas famílias com renda entre R\$ 400 e 600, 29% nas famílias com renda entre R\$ 600 e 1000 e 23% nas famílias com renda entre R\$ 1000 e 1200.

Estes dados sugerem que existe uma relação negativa entre a renda e a dificuldade para chegar ao fim do mês.



Fonte: Pesquisa de orçamentos familiares (Brasil, 2003)

Figura 2 – Grau de dificuldade para chegar ao fim do mês: percentuais por faixa de renda

Esse problema tem impacto na alimentação, cujas análises se aprofundam nos itens a seguir:

Faixas de renda >>>	Até R\$ 600	De R\$ 600 a 1000	Média ponderada
1. A quantidade de alimento é:			
Normalmente insuficiente	30%	22%	26%
Às vezes insuficiente	40%	35%	37%
Sempre suficiente	30%	43%	37%
	100%	100%	100%
2. Consome o alimento preferido:			
Nunca consome	33%	18%	25%
Nem sempre consome	59%	68%	64%
Sempre consome	8%	14%	11%
	100%	100%	100%
3. Motivos pelos quais as famílias não consomem o tipo de alimento preferido:			
Renda familiar não permite	97%	92%	94%
Não encontra os alimentos	1%	3%	2%
Outros motivos	2%	5%	4%
	100%	100%	100%

Fonte: Tabelas sobre condição de vida no Rio de Janeiro (Brasil, 2003)

Tabela 1 – Condições de vida no Brasil

A média ponderada foi obtida multiplicando o percentual de domicílios contabilizado em cada abordagem pelo peso da faixa de renda. Por exemplo:

Com rendimento até R\$600: representam 22,82% dos domicílios do Rio de Janeiro.

Com rendimento de R\$600 até R\$1200: representam 29,04% dos domicílios do Rio de Janeiro.

Abordagem: Quantidade de alimento é normalmente insuficiente

Ponderação: $[(22,82\% \times 30\%) + (29,04\% \times 22\%)] / (22,82\% + 29,04\%) = 26\%$

Os dados apresentados são de pesquisa realizada pelo IBGE em âmbito nacional denominada pesquisa nacional por amostra de domicílios (Brasil, 2004). No estado do Rio de Janeiro foram entrevistadas 26.019 pessoas, em 43 municípios, sendo que 16.725 pessoas em 19 municípios pertenciam a região metropolitana.

Como no estado do Rio de Janeiro os domicílios têm em média 3,8 moradores (Brasil, 2000), foram analisados os resultados da média ponderada

(R\$0 até R\$1200), pois a renda per capita fica em torno de um salário mínimo (R\$400), sendo assim classificados como domicílios de baixa renda.

Os resultados demonstram o seguinte:

1. Insuficiência no consumo de alimentos: 63% das famílias de baixa renda consideram que a comida é às vezes (37%) ou normalmente insuficiente (26%).
2. Consumo do alimento preferido: 89% dos domicílios de baixa renda nem sempre (64%) ou nunca consomem (25%) o alimento preferido.
3. Motivos pelos quais as famílias nem sempre consomem o tipo de alimento preferido: aproximadamente 94% das famílias de baixa renda não consomem o tipo de alimento preferido, pois o rendimento familiar não permite.

Esses dados evidenciam os riscos de insuficiência da renda e restrição no consumo de alimentos preferidos, todavia eles não refletem a satisfação das pessoas com os alimentos que consomem. Portanto, parece recomendável buscar essa medida no mesmo ambiente descrito. Daí, a primeira hipótese:

H1 – A renda pode impactar a satisfação geral com a alimentação

3.3

O Perfil dos Domicílios de Baixa Renda

No Brasil os domicílios cujo rendimento do responsável é inferior a 3 salários mínimos representam 64% do total (Brasil, 2000).

Quanto ao grau de instrução do chefe da família, 48% não tem instrução ou têm até 3 anos de estudo, 33% possuem entre 4 e 7 anos de estudo e 18% possui 8 anos de estudo ou mais.

Quanto à localização, 77% concentram-se em áreas urbanas e 23% em áreas rurais.

Quanto ao sexo e faixa etária, a tabela abaixo apresenta o perfil dos responsáveis pelos domicílios com renda até três salários mínimos:

	De 10 até 44 anos	Acima de 45 anos	Total acima de 10 anos*
Homens	41 %	31 %	72 %
Mulheres	11 %	17 %	28 %
Total	52 %	48 %	100 %

* Total acima de 10 anos é a soma dos dois segmentos: de 10 até 44 anos e acima de 45 anos

Fonte: Censo demográfico (Brasil, 2000)

Tabela 2 – Perfil dos responsáveis em domicílios com renda até 3 salários mínimos

50% Dos domicílios de baixa renda têm 5 ou mais moradores. Nos demais domicílios (com renda acima de 3 salários mínimos) somente 38% têm 5 ou mais moradores.

96% Dos domicílios de baixa renda são casa ou cômodo (contra 79% nos demais com renda acima de 3 salários mínimos) e 24% não possui banheiro (contra 4% nos demais).

O IBGE levantou no censo demográfico realizado em 2000 (Brasil, 2000), que aproximadamente 14% dos domicílios de baixa renda não têm nenhum rendimento.

Em função da informalidade de emprego, a entrada de renda no domicílio é inconstante. Essas circunstâncias levam o consumidor fazer 2 ou 3 visitas ao supermercado por semana. Quando sobra algum dinheiro, o consumidor de baixa renda pode apresentar dois comportamentos: adquirir algo que não poderia em outra ocasião devido à falta de ingresso de dinheiro (mais usual) ou comprar mais do mesmo produto aproveitando ofertas para se estocar - este comportamento acaba sendo mais encontrado na classe média (Dutra, 2004).

3.4

Segurança e Insegurança Alimentar

Definição de Segurança Alimentar:

Segurança Alimentar e Nutricional é a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis.

IBGE¹ (Brasil, 2006, p. sn)

Ao contrário da segurança está a Insegurança Alimentar, que é percebida em vários níveis:

Leve – preocupação de que o alimento acabe antes que haja dinheiro para comprar mais, oferecendo um risco e configurando uma dimensão psicológica.

Moderada – insegurança relativa ao comprometimento da qualidade da dieta, porém sem restrição quantitativa.

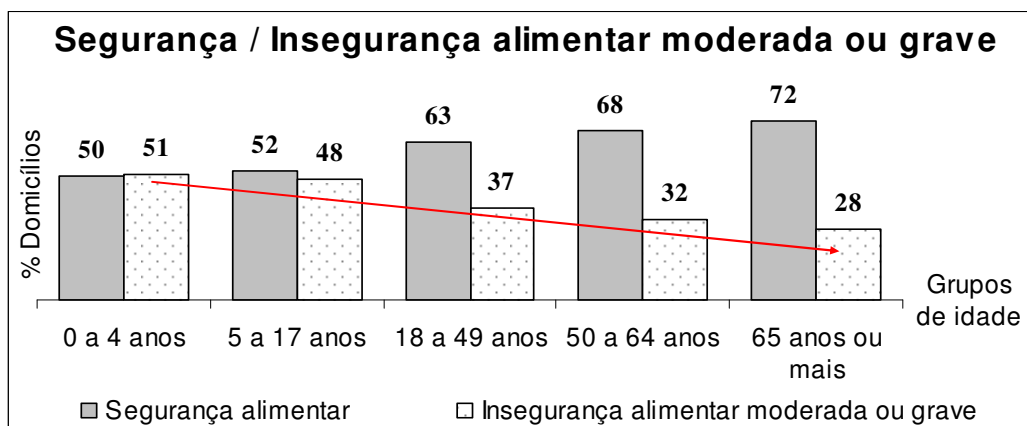
Grave – situação em que a família passa por períodos concretos de restrição na disponibilidade de alimentos.

A seguir são apresentadas as possíveis causas que provocam a segurança/insegurança alimentar a nível nacional apontadas pelo IBGE.

3.4.1

Segurança / Insegurança alimentar e a idade dos moradores no domicílio

Os dados levantados na pesquisa nacional por amostra de domicílios (Brasil, 2004) sobre condição de vida sugerem que existe uma relação negativa entre a insegurança alimentar e a idade, ou seja, quanto mais jovem, maiores são as chances de exposição à insegurança alimentar (sinalizado pela seta na Figura 3).



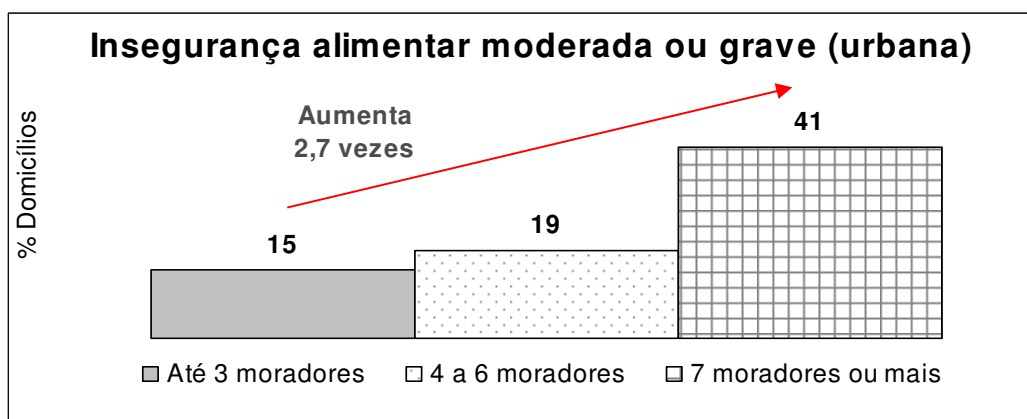
Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios (Brasil, 2004).

Figura 3 – Segurança e insegurança alimentar moderada ou grave por grupos de idade

3.4.2

Insegurança alimentar e a quantidade de moradores no domicílio

Os dados mostrados a seguir sugerem que a insegurança alimentar aumenta junto com a quantidade de moradores no domicílio. Nos domicílios com 7 moradores ou mais ela é 2,7 vezes maior do que nos domicílios com até 3 moradores, conforme sinalizado no gráfico abaixo.



Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios (Brasil, 2004).

Figura 4 – Insegurança alimentar moderada ou grave por quantidade de moradores nos domicílios urbanos

Esses dados cobrem os riscos de insegurança alimentar, mas não refletem a satisfação das pessoas com os alimentos que consomem. Então cabe estender sua abrangência no plano da satisfação com os alimentos, donde:

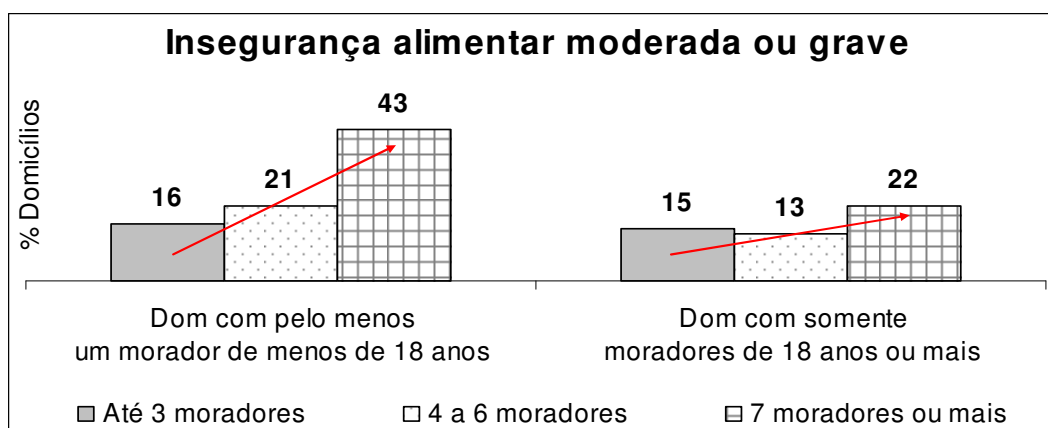
H2 – A quantidade de adultos no domicílio pode impactar a satisfação geral com a alimentação.

3.4.3

Insegurança alimentar, moradores com menos de 18 anos e a quantidade de moradores no domicílio

Os dados mostrados a seguir sugerem que a insegurança alimentar aumenta quando a quantidade de moradores nos domicílios aumenta, especialmente nas residências com 7 moradores ou mais. No entanto isso ocorre de forma mais acentuada nos domicílios com pelo menos um morador de menos de 18 anos (sinalizada com uma seta no gráfico).

Comparando os domicílios que têm pelo menos um morador com menos de 18 anos com os que têm somente moradores de 18 anos ou mais, a insegurança alimentar é 1 ponto percentual (16% - 15%) maior em domicílios com até 3 moradores, 8 pontos percentuais (21% - 13)% maior em domicílios de 4 a 6 moradores e 22 pontos percentuais (43% - 22%) maior em domicílios com 7 moradores ou mais.



Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios (Brasil, 2004).

Figura 5 – Insegurança alimentar moderada ou grave por quantidade de moradores nos domicílios urbanos e presença de moradores com menos de 18 anos

No gráfico apresentado (figura 5) é possível observar que nos domicílios com pelo menos um morador com menos de 18 anos a relação entre insegurança alimentar e a quantidade de moradores é mais forte do que nos domicílios que tem moradores de 18 anos ou mais. Esses dados sugerem que a presença de moradores com menos de 18 anos tem algum impacto na insegurança alimentar.

A pesquisa nacional por amostra de domicílios (Brasil, 2004) constatou também que o número de moradores em cada domicílio tem impacto no padrão de segurança alimentar. No Brasil, a prevalência de insegurança moderada ou grave foi de 15% em domicílios com até três moradores e de 43% em domicílios com 7 moradores ou mais, portanto, 2,9 vezes maior. Este padrão se repetiu ao ser considerada a situação de residência, urbana ou rural. No estado do Rio de Janeiro a prevalência de insegurança moderada ou grave foi de 15% em domicílios com até três moradores e de 22%, no caso de domicílios com sete moradores ou mais, portanto, 1,5 vezes maior.

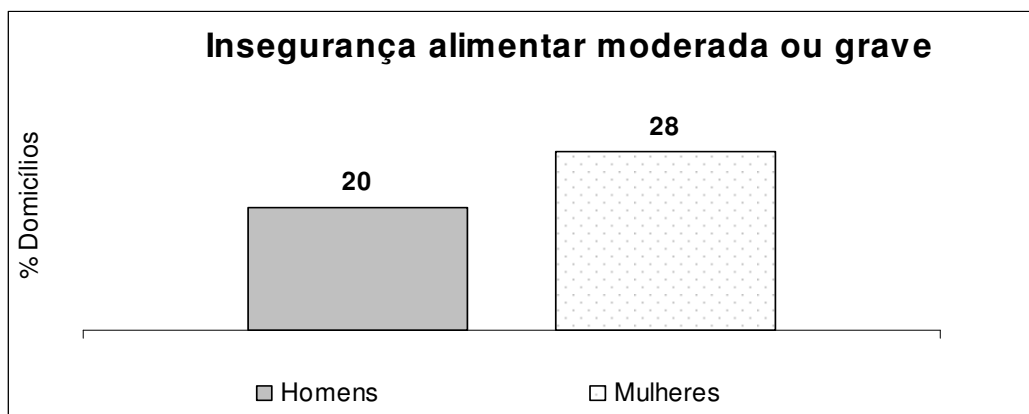
Esses dados cobrem os riscos de insegurança alimentar, todavia não refletem a satisfação das pessoas com os alimentos que consomem. Logo novamente resultados permitem estender sua abrangência com uma conjectura sobre a satisfação com os alimentos, donde:

H3 – A presença de crianças no domicílio pode impactar a satisfação geral com a alimentação

3.4.4

Insegurança alimentar segundo o sexo da pessoa de referência no domicílio

Os domicílios onde a pessoa de referência é do sexo feminino tiveram 28% de insegurança alimentar moderada ou grave, enquanto os demais tiveram 20%.



Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios (Brasil, 2004).

Figura 6 – Insegurança alimentar moderada ou grave por sexo da pessoa de referência

IBGE¹ (Brasil, 2006, p. sn)

Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=600&id_pagina=1>. Acesso em: 21 jan. 2008.